

NÍVEIS DE INTELIGÊNCIAS NUMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA: UMA AVALIAÇÃO QUANTITATIVA.

Cristiano Silva MIRANDA (1); Dra. Nádia Mara da SILVEIRA(2)

(1) IF-AL CAMPUS MD, Rua São Félix, Nº 522, Vergel do Lago, Maceió\ AL, CEP 57015200, (82)33514017,

(82)88037317, e-mail: crisinho_vasco@hotmail.com

(2) IF-AL CAMPUS MD, e-mail: nadiasilveira@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa trata da verificação das múltiplas inteligências em crianças de anos iniciais, do ensino fundamental, da escola pública. Caracteriza-se como quantitativa em sua metodologia, pois investiga os níveis de inteligências das crianças: freqüente, pouco freqüente ou ausente, de uma turma de 2º. ano, da Escola Pública P.L.C., através da aplicação de jogos e dinâmicas verificadores de inteligências, apoiados em Piaget 1971, Gardner 1995, Antunes 2005. Desse modo, partiu-se do pressuposto de que os jogos podem ser um caminho de iniciação ao prazer estético, á descoberta da individualidade e a meditação individual, estimulando as inteligências: lingüística, lógico-matemática, espacial, cinestésica-corporal, musical, intrapessoal e interpessoal, colaborando na construção de novos conhecimentos e contribuindo para o crescimento da aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos, Múltiplas Inteligências, Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o investimento na qualidade da educação em nosso país, priorizou-se a estimulação das múltiplas inteligências em crianças de anos iniciais¹, do ensino fundamental, da escola pública, a fim de possibilitar a construção da aprendizagem, já que, conforme Gardner 1995 (apud ANTUNES, 2005, p.13), “o ser humano é dotado de múltiplas inteligências, que incluem as dimensões: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal.”. Assim sendo, foi com base principalmente nesse estudo, que vimos à necessidade da aplicação de jogos e dinâmicas verificadores de inteligências nas crianças de anos iniciais, a fim de mensurar seus níveis de inteligências².

Ressaltamos, ainda, de acordo com Gardner 1995 (apud ANTUNES, 2005, p.12), que “O elemento indispensável e imprescindível na aplicação dos jogos é o professor.”; à medida que o papel dele é de suma importância para que esses jogos possam surtir o efeito desejado, por ser um mediador entre a aplicação dos jogos e a estimulação dos alunos.

Considerando que o ensino tem que estar ligado à aprendizagem e o professor tem que atuar como facilitador para uma boa obtenção dessa aprendizagem, gerando estímulos para que o aluno saia do status de passivo e passe para o status de ativo na busca de conhecimentos e informações, a interação pode promover ou facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

¹ Ver Projeto de pesquisa: “O Desenvolvimento de Jogos e Dinâmicas para Estimulação de Múltiplas Inteligências em Crianças de Anos Iniciais”. Desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas, sob a Coordenação da Profa. Dra. Nádia Mara da Silveira, cujo objetivo é a construção de jogos e dinâmicas estimuladores de inteligências em crianças de anos iniciais.

² Salientamos que não se faz uso da inteligência naturalista ou biológica para a verificação dos níveis de inteligências das crianças de anos iniciais, da escola pública, pois as crianças não utilizam recursos ligados a essa inteligência como por exemplo plantas e outros materiais ligado ao meio ambiente.

Isto justifica e reforça a necessidade de realização de um estudo de verificação do nível das múltiplas inteligências das crianças, de uma turma de 2º. ano, de anos iniciais, do ensino fundamental, situada num bairro da periferia de Maceió, realizado através de um estudo de caso e de um acompanhamento participativo, no qual foram aplicados jogos e dinâmicas verificadores dos níveis de inteligência em 26 crianças. Além disso, a fim de coletarmos dados subjetivos, mas sem perdermos a cientificidade, fizemos uso de um protocolo de observação³ que permite uma maior fidedignidade dos dados.

Finalmente, pretendemos demonstrar os resultados quantitativos obtidos com esse estudo, através da aplicação dos jogos e dinâmicas verificadores de níveis de inteligências das crianças, demonstrando, conforme Gardner (1995), quais níveis de inteligências: lingüística ou Comunicativa, lógico-matemática, cinestésica-corporal, espacial, musical, intrapessoal e interpessoal, e suas competências e habilidades, são freqüentes, pouco freqüentes, ou ausentes nas crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo visa aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento dos níveis de inteligências, portanto, Davis (1993, p. 56) afirma, com base em Vygotsky, que “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”.

Desse modo, consideramos que a convivência com outras crianças é essencial no desenvolvimento das múltiplas inteligências, faz-se necessário salientar que eles podem ser adquiridos tanto através de seu meio social, quanto no contato direto com seus colegas de classe e com seus professores, gerando assim um crescimento de seus níveis de inteligências.

No que se refere à importância do uso de jogos na estimulação das múltiplas inteligências, Antunes (2005, p.17), com base em Gardner (1995) afirma que

Socialmente, o jogo impõe o controle dos impulsos, a aceitação das regras, mas sem que se aliene a elas, posto que são as mesmas estabelecidas pelos que jogam e não impostas por qualquer estrutura alienante. Brincando com sua espacialidade, a criança se envolve na fantasia e constrói um atalho entre o mundo inconsciente, onde desejaria viver, e o mundo real, onde precisa conviver.

Portanto, apoiados em Antunes (2005), podemos considerar que o jogo, socialmente, contribui para a formação de critérios pessoais, porém sem que os jogadores se alienem, tendo em vista que esses critérios são impostos pela dinâmica do jogo e não pelos jogadores. Nessa brincadeira, a criança viaja por mundos imaginários, no qual gostaria de viver e o mundo real, onde tem que enfrentar os desafios.

No entanto, é Starepravo (2006, p.6) que nos alerta para o fato de que “Os jogos não devem ser atividades extras, depois que o professor já venceu o conteúdo proposto”. Em outras palavras, o professor não deve utilizar os jogos apenas como um complemento, depois do encerramento de sua metodologia e de seus conteúdos vinculados, pelo contrário, os jogos devem ser utilizados como uma ferramenta que atue junto com suas metodologias contribuindo para o bom andamento do ensino-aprendizagem.

Portanto, é importante salientar, ainda, que os jogos devem ser usados quando o aluno demonstrar interesse pelo objetivo proposto e jamais submetido aos alunos que não possuam a vivência necessária para buscar possíveis soluções. Também não são válidos quando o aluno demonstrar cansaço pelo resultado, pois pode causar aversão e desestimulação, como enfatiza Gardner 1995, (apud ANTUNES, 2005, p.40). Afinal,

³ Construído pelo projeto de pesquisa **O Desenvolvimento de Jogos e Dinâmicas para Estimulação de Inteligências das Crianças de Anos Iniciais, da Escola Pública**, a fim de atender requisitos metodológicos da pesquisa, quanto a obtenção de dados sobre as múltiplas inteligências em crianças .

O jogo somente tem validade se usado na hora certa, e essa hora é determinada pelo caráter desafiador, pelo interesse do aluno e pelo objetivo proposto, jamais deve ser introduzido antes que o aluno revele maturidade para superar seu desafio e nunca quando o aluno revelar cansaço pela atividade ou tédio por seus resultados.

Finalmente, esse estudo visa estimular as crianças de anos iniciais, da escola pública, através de jogos que sirvam para o bom desenvolvimento e crescimento dos seus níveis de inteligências, contribuindo assim para um bom andamento no tocante ao ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

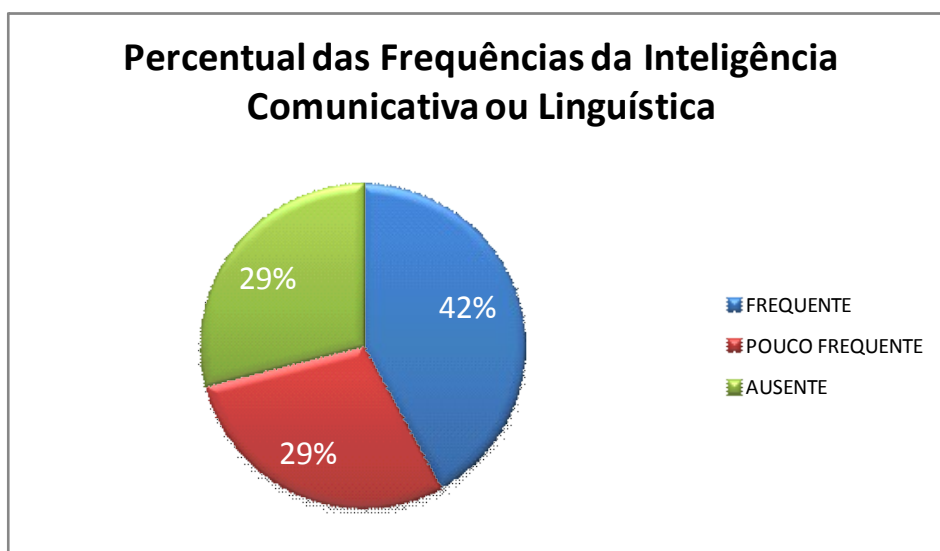
A metodologia consistiu em um estudo de caso de uma turma de 26 (vinte e seis) alunos, de 2º ano, de anos iniciais, do ensino fundamental, da Escola Pública P.L.C., uma escola da periferia de Maceió, numa abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa é apropriada tanto para medir opiniões, atitudes e preferências como para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. Além disso, uma análise quantitativa pode apresentar os dados em percentuais.

Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o conceito de múltiplas inteligências e dos jogos e dinâmicas verificadores dos níveis de inteligências. Em seguida, foi realizada uma seleção dos jogos e dinâmicas verificadores de inteligências. Depois, partimos para a aplicação desses jogos e dinâmicas, nessa turma de 2º ano, utilizando o protocolo de observação para a coleta e verificação do nível de suas inteligências, que incorpora as múltiplas inteligências bem como suas competências e habilidades.

Por fim, partimos para a análise dos resultados obtidos com a aplicação desses jogos e dinâmicas de verificação de inteligências nas crianças, obtendo subsídios necessários para desenvolvermos este estudo quantitativo, em que demonstramos as possíveis dificuldades em cada inteligência (lingüística, lógico-matemática, etc...) e suas respectivas habilidades, através de tabelas e gráficos, decorrentes da frequência: Ausente (Numa escala de 1 a 3); Pouco Frequente (Numa escala de 4 a 7) e Frequente (Numa escala de 8 a 10).

4 RESULTADOS OBTIDOS

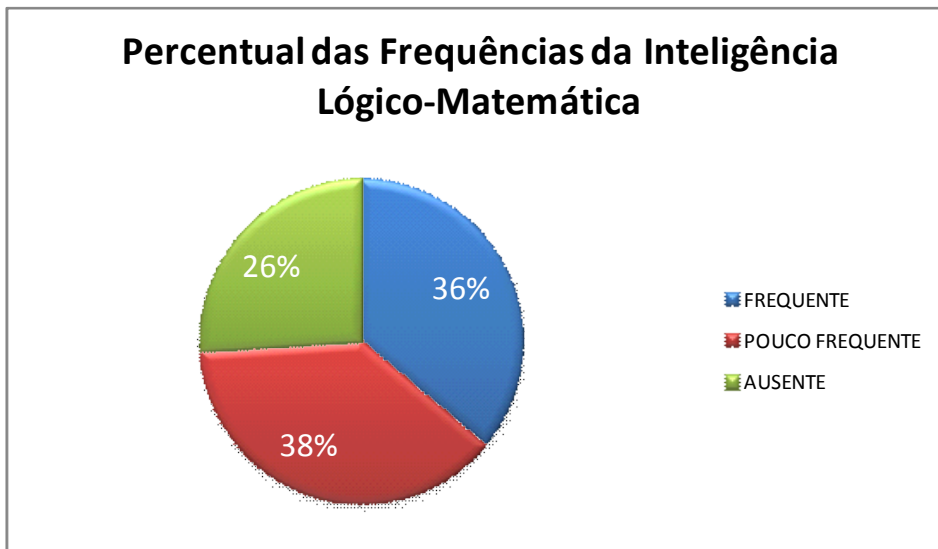
4.1. Inteligência Comunicativa ou Linguística



Podemos afirmar através dos dados apresentados acima, nas formas de tabela e de gráfico, que menos da metade das crianças observadas, apenas 42%, apresentam um nível frequente na inteligência lingüística ou comunicativa. Salientamos, ainda, que somente 29% das crianças apresentam os níveis pouco frequente e

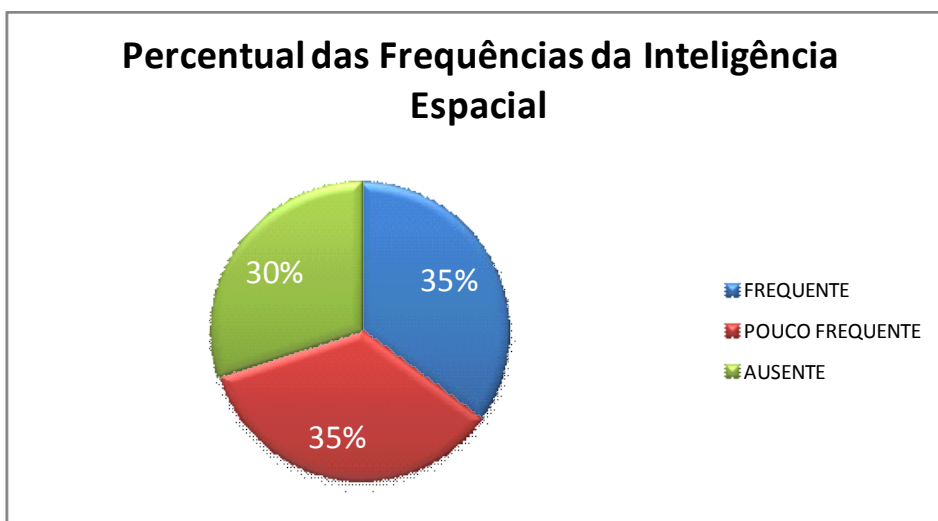
ausente. Isto implica que a maior parte das crianças está com dificuldade na obtenção do conhecimento no que diz respeito á conhecer o alfabeto, formar frases e palavras e principalmente no uso da pontuação adequada.

4.2. Inteligência Lógico-Matemática



Constatamos, através dos dados obtidos, demonstrados na tabela e gráfico, que o nível da Inteligência Lógico-Matemática é freqüente em 36% das crianças, ausente em 26% das mesmas e pouco freqüente em 38%, a porcentagem mais alta. Isto nos mostra que o nível freqüente é o que mais se destaca, portanto as crianças estão com uma boa obtenção das competências e habilidades relacionadas a essa inteligência, pois o nível pouco freqüente é o intermediário na nossa escala.

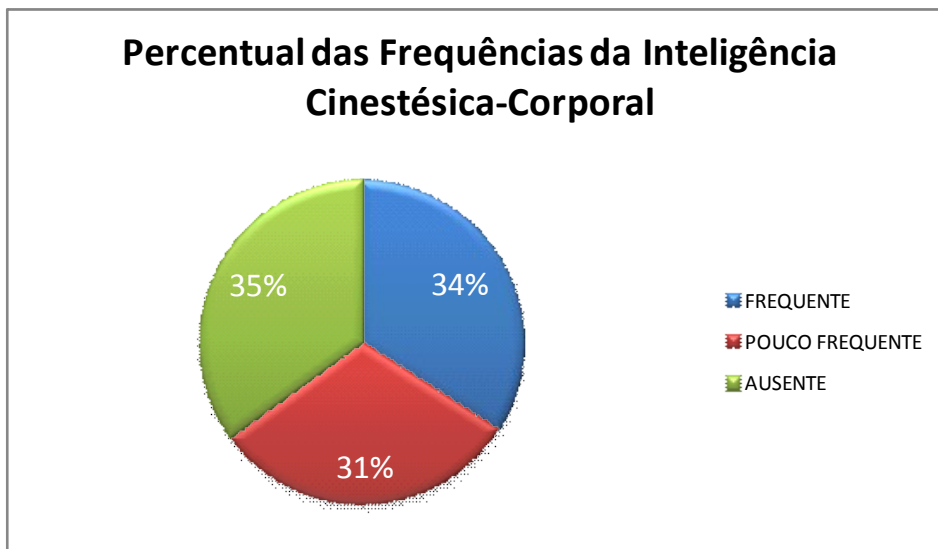
4.3. Inteligência Espacial



Com base nos dados apresentados, através de tabela e gráfico, pudemos observar que houve certo equilíbrio no percentual da inteligência espacial, dessa turma de 2º. ano, de anos iniciais, da escola Pública P.L.C., uma

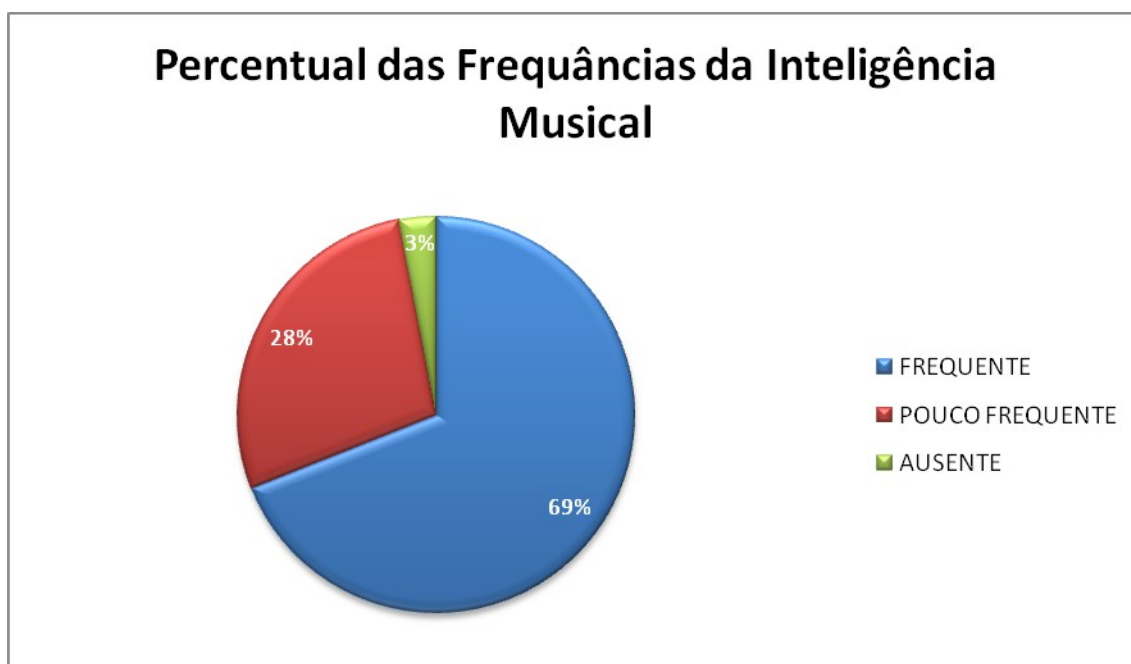
vez que detectamos um percentual de 35% tanto de freqüente quanto de pouco freqüente dessa inteligência, além de 30% ausente. Demonstrando assim que as crianças estão com uma média constante, uma vez que os percentuais estão nivelados, mostrando assim que essa inteligência está bem desenvolvida nas crianças, pois estabelecem rapidamente a diferença entre os elementos visuais.

4.4. Inteligência Cinestésica-Corporal



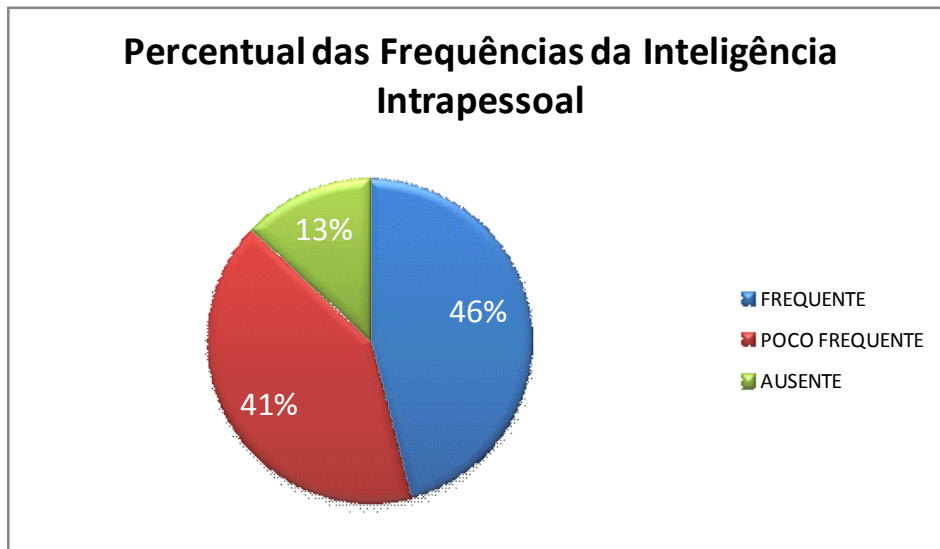
Ao verificarmos os dados obtidos percebemos que, semelhante à inteligência espacial, a inteligência cinestésica-corporal, da turma de 2º. ano, de anos iniciais, da Escola Pública P.L.C., apresenta um equilíbrio em seu percentual. Afinal, conforme os dados demonstrados na tabela e no gráfico, essa inteligência é freqüente em 34% das crianças e pouco freqüente em 31%. Contudo, foi nessa inteligência que as crianças apresentaram um percentual de ausência mais elevado, 35%. Portanto, verificamos que as crianças apresentam um maior nível de dificuldade quanto a esta inteligência, interferindo na assimilação de alguns conhecimentos pela criança, como por exemplo, interpretar e transmitir através do corpo (mímica).

4.5. Inteligência Musical



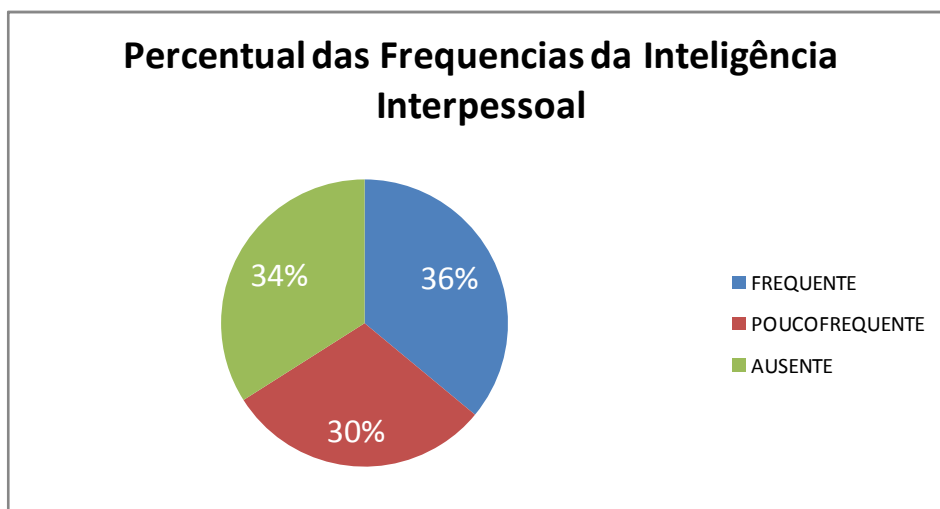
Podemos afirmar, através dos dados obtidos e representados na tabela e no gráfico, que a inteligência musical foi a que mais atingiu níveis elevados entre as crianças, uma vez que 69% delas apresentaram um nível freqüente, 28% pouco freqüente e apenas 3% ausente. Implica dizer que o nível das crianças está excelente, uma vez que quase 70% das crianças, do 2º. ano, de anos iniciais, da Escola Pública P.L.C., desenvolveu bem essa inteligência, e que o índice de ausência está próximo de não existir. Assim sendo, podemos afirmar que as crianças percebem com facilidade a relação entre o som e a imagem e nomeia imediatamente o som percebido.

4.6. Inteligência Intrapessoal



No que se refere aos dados apresentados através do gráfico e da tabela acima, podemos afirmar que o equilíbrio percentual da inteligência intrapessoal encontra-se entre os níveis freqüente, 46%, e pouco freqüente, 41%, demonstrando que o nível ausente, com apenas 13%, está sendo superado. Isto nos mostra um crescimento na aquisição de conhecimentos por parte das crianças no que diz respeito à iniciativa na busca de uma solução para o problema, Controla-se quando frustrado diante de um jogo e Age com otimismo.

4.7. Inteligência Interpessoal



De acordo com os dados obtidos e demonstrados por meio da tabela e do gráfico, verificamos que a Inteligência Interpessoal, das crianças do 2º. ano, de anos iniciais, da escola Pública P.L.C., apresentou equilíbrio entre a ausência, 34%, e a frequência, 36%, além de uma certa aproximação com o pouco frequente, 30%. Isto nos mostra que as crianças estão em um nível intermediário, uma vez que o nível de frequência e o de ausência estão muito próximos, com isso as crianças possibilitam que os outros também participem das aplicações dos jogos e empatizam com os outros, auxiliando-o nas dificuldades. Por outro lado ainda encontram alguma dificuldade em pedir ajuda aos colegas quando tem dúvida e agir com paciência diante das suas falhas e das dos outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficiência encontrada por parte das crianças na escola pública também pode ser explicada em parte pelo nível de alguns professores que não tem capacitação e nem treinamento, refletindo assim no mau desempenho do ensino-aprendizado passado para seus alunos. Além disso, esses mesmos professores ainda precisam enfrentar o desafio de ter que alfabetizar alunos de faixa etária diferentes de 6 a 11 anos na mesma sala de aula, sendo que muitos desses alunos já deveriam estar em anos mais avançados. Outra dificuldade na obtenção do ensino-aprendizagem por parte das crianças é que as salas de aula estão em sua grande parte acima do número de alunos permitido pelo Conselho Estadual de Educação.

Desse modo, através da aplicação de jogos e dinâmicas verificadores do nível de inteligências das crianças de 2º ano, do ensino fundamental, da Escola Pública P.L.C., pudemos constatar que as crianças apresentam dificuldades nas seguintes inteligências: lingüística ou comunicativa, lógico-matemática, espacial, cinestésica-corporal, musical, intrapessoal e interpessoal com baixa taxa de percentual, muitas vezes o nível ausente sobressaindo sobre o frequente e pouco frequente. Ocasionalmente assim um baixo índice na obtenção de conhecimento no tocante a essas inteligências.

Verificamos, ainda, que a inteligência cinestésica-corporal foi a que obteve o maior grau de dificuldade, uma vez que o seu percentual de ausência chegou a 35%, sendo maior que o percentual de frequência com 34% e de pouca frequência com 31%. Dessa forma, pudemos observar que as crianças dessa turma de 2º ano, do ensino fundamental, da escola pública P.L.C., não apresentam um bom domínio do corpo, do gestual, além de não fazerem o uso adequado dessa linguagem não-verbal.

Salientamos, ainda, que apenas na inteligência musical as crianças obtiveram um nível de percentual elevado com quase 70% de frequência, e um grau baixíssimo de ausência de apenas 3%. O que nos mostra que as crianças de 2º ano, do ensino fundamental, da escola pública P.L.C., apresentam um resultado satisfatório quanto à percepção de conhecimento dos sons. Isso implica que nessa determinada inteligência as metodologias utilizadas estão surtindo efeito, uma vez que as crianças estão com níveis elevados nas competências e habilidades relacionadas à inteligência musical.

Portanto, podemos afirmar que a aprendizagem dessa turma não está ocorrendo de forma produtiva, decorrente, provavelmente, da falta de estimulação dessas crianças, estimulação essa que deveria ser feita através de jogos e dinâmicas como uma nova metodologia de sala de aula, atuando assim junto com as metodologias já existentes. Afinal, dos sete tipos de inteligências investigados, apenas em uma delas pudemos verificar êxito das crianças, e em todas as outras o índice ficou abaixo do desejado.

Finalmente, defendemos a necessidade de essas crianças serem estimuladas em todas as múltiplas inteligências, dentro e fora da escola, por meio de uma metodologia de ensino dinâmica e eficiente, os jogos, de forma a conduzir a criança a um aproveitamento satisfatório dos conhecimentos, além de despertar nelas a criatividade e desenvolver um senso crítico, atuando de forma a facilitar o ensino-aprendizagem, contribuindo para uma boa formação e crescimento das crianças, outro ponto interessante é que a escola ande em conjunto com a família para não ocorrer uma sobrecarga em cima somente da escola, contribuir com atrativos externos e internos como incentivos a leitura e as práticas do seu dia a dia junto a sua casa com elementos que a criança se sinta a vontade para desenvolver suas atividades tanto na escola quanto em seu lar e também com as histórias de vida de cada criança para com isso fechar o ciclo escola-família.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das Múltiplas Inteligências**. 13ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ALMEIDA, M. T. P. **Jogos Divertidos e Brinquedos Criativos**. 2ª ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2004.
- HELEN, B. **A Criança em Desenvolvimento**. 3ª Ed. São Paulo-SP: Harper, 1984.
- SILVEIRA, N. M. **A Persuasão no Discurso Argumentativo de sala de Aula**. Tese de Doutorado. Maceió: Pós-Graduação em Letras e Linguística-UFAL, 2002.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- BELLO, J. L. P. A Teoria Básica de Jean Piaget. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per09.htm>>.
- STAREPRAVO, Ana Ruth. **Jogos para Ensinar e Aprender Matemática**. Coração Brasil Editora, 2006.